

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

2005

## Sumário

Linha de pesquisa

### **Representações e Identidades nas Práticas Educativas**

1. Eloísa de Castro Silva
2. Érica dos Santos Resende
3. Fátima Nascimento Azevedo dos Reis
4. Flávio Fortes Carvalho
5. Lívia Paulo de Araújo
6. Neila Maria Machado Tomé
7. Shirley da Silva Bastos

Linha de pesquisa

### **Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais**

8. Ana Maria Carvalho
9. Ana Paula Rodrigues Coutinho
10. Arnaldo Lyrio Barreto
11. Bernadete Malmegrim Vanzella Amim
12. Eleonora Jorge Ricardo
13. Graciosa Rainha Moreira
14. Josilene Moreira de Carvalho
15. Kátia Regina de Souza Almeida
16. Maria Claudia de Oliveira Pan
17. Maria de Fátima Rosa Salles
18. Mônica Saraiva Machado Guimarães
19. Rosemeri Reboredo Martins Covre
20. Sandra Rodrigues da Silva Dias
21. Sérgio de Oliveira Santos
22. Sérgio Rodrigues Affonso Franco
23. Vera Lúcia Lopes Dias

Linha de pesquisa

### **Trabalho, Meio Ambiente e Educação**

24. Alix Pinheiro Seixas de Oliveira
25. Ana Maria Marques Santos
26. Andréa de Almeida Rosa Soares
27. Arynéia Alvarenga Meneses
28. Elvira Lopes Pio Pereira
29. Guacira Ribeiro de Abreu
30. José Machado Carregosa
31. Maria Beatriz Siqueira Campos de Oliveira
32. Roberto da Rocha e Silva
33. Rosalina Sueli Ribeiro Coelho
34. Tânia Mello de Souza



**Linha de pesquisa**

**Representações e Identidades nas Práticas Educativas**



## **As representações do Colégio de Cataguases e de suas práticas educativas nas memórias de seus ex-alunos (década de 1950)**

Autora: Eloísa de Castro Silva  
Orientadora: Profª Drª Clarice Nunes  
Data da defesa: 28/02/2005

As representações do Colégio de Cataguases e de suas práticas educativas /pedagógicas nas memórias dos seus ex-alunos são objeto desta dissertação. Instituição privada, sediada no interior de Minas Gerais, em Cataguases, funcionava, na década de 1950, com sistema de internato masculino e externato misto, oferecendo suas aulas em regime de co-educação para os níveis ginásial e colegial (clássico e científico). Apresentava arquitetura moderna. Seu proprietário e mentor, Francisco Inácio Peixoto, era intelectual, escritor, poeta, um dos precursores do Movimento Modernista Brasileiro, na vertente denominada Verde, e responsável pelas transformações ocorridas na cidade nesse período, tornando-a referência na arquitetura e na literatura modernistas brasileiras. A investigação apoiou-se, sobretudo, nas contribuições de Roger Chartier, principalmente nos seus conceitos de prática e de representação. À luz da Nova História Cultural e da sua concepção alargada de documento histórico, a pesquisa foi realizada por meio de análise de documentos em arquivos públicos e privados e entrevistas que recuperaram a memória de grupo, sobretudo da geração dos ex-alunos da década de 1950. A reconstituição do cotidiano da escola, nesse período, revela-a como lugar social e simbólico onde indivíduos e grupos compartilham seus projetos, concretizam processos de produção e reprodução social, operam práticas de controle social e criam um modo de estar, perceber e sentir o mundo, forjando suas identidades. O resgate simbólico do lugar, dos agentes e dos processos educativos mostra a transição lenta de uma escola que nasceu sob o signo da arquitetura moderna, mas que modernizou suas relações sociais pouco a pouco. Nossa pesquisa é uma contribuição à história da educação brasileira e à história da educação no município de Cataguases.

Palavras-chave: História da educação. Cotidiano escolar. Práticas educativas. Instituições escolares.

### **Representações sociais de bibliotecário: quando o antigo e o novo se confrontam**

Autora: Érica dos Santos Resende  
Orientadora: Profª Drª Margot Campos Madeira  
Data da defesa: 08/12/2005

Esta pesquisa teve como objetivo a análise das representações sociais de bibliotecário apresentadas por profissionais desta área que atuam em uma universidade privada. A investigação apóia-se no pressuposto de que as representações sociais são construções de sujeitos concretos e, como tais, tomam forma no cotidiano de suas relações, experiências, vivências e interações, integrando informações, idéias, imagens, lembranças, afetos que, no crivo de valores, são reconstruídos e organizados, atualizando relações, tempos e espaços diversos. A investigação articula a aplicação de questionário para caracterizar

a formação e a experiência dos sujeitos (N=60) e a livre associação de palavras, tratada como é proposto por Vergés (1992) e Flament (1981), à análise temática dos textos produzidos para justificar as escolhas. A análise do teste de livre evocação de palavras e dos resultados do teste da dupla negação permitiram apreender a possível evolução do espaço simbólico do bibliotecário que, dos limites dos livros e bibliotecas, pode estar assumindo a potencialidade da informação como definidora do seu fazer e do seu saber. Ainda que persista a configuração tradicional detectada pela associação livre – *livros, bibliotecas e informação* –, o teste de dupla negação aponta para indícios seguros de uma representação em mudança, na qual, o núcleo central integraria, apenas, o elemento *informação*. Embora este processo de mudança seja influenciado pelas novidades em circulação no ambiente profissional, a coerência e a consistência das práticas adotadas pela instituição focalizada e assumidas pelos sujeitos parecem desempenhar o principal papel. No espaço destas práticas, as idéias tornam-se concretas, as novidades se materializam, ou seja, são facilitados os processos de objetivação da mudança em campos semânticos articulados e de sua ancoragem nos valores e símbolos socialmente aceitáveis às pertencas e referências grupais. Estas práticas dão condições para que os processos fundamentais na construção e reconstrução das representações sociais de um objeto possam se efetivar.

Palavras-chave: Representações sociais. Bibliotecário. Identidade profissional.

### **A dimensão educacional da consulta de Enfermagem e a construção dos sentidos de corpo para mulheres**

Autora: Fátima Nascimento Azevedo dos Reis

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Margot Campos Madeira

Data da defesa: 25/08/2005

Esta dissertação teve como objetivo uma aproximação dos sentidos atribuídos por mulheres ao próprio corpo, como caminho necessário para que a dimensão educacional da prática da enfermagem preventiva possa ser efetivada de modo mais pertinente. Fundamentando-se na teoria das representações sociais, a investigação procurou captar as redes de informações e experiências sobre o corpo feminino que caracterizam estes sujeitos, os valores que as filtram e organizam, as normas, modelos, símbolos e imagens que nestas redes se definem ou a partir delas irrompem, enfim, as possíveis raízes psicossociais que orientam as comunicações e condutas cotidianas relativas àquele objeto. A pesquisa definiu como sujeitos 124 mulheres, dentre as que procuravam a consulta de enfermagem ginecológica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no quadro do Programa de Saúde da Mulher em Ginecologia Preventiva e do Programa de Planejamento Familiar Natural, em desenvolvimento naquela instituição. Como estratégias, o estudo associou um processo de observação durante 18 meses, consolidado em Diário de Campo e desenvolvido nos espaços de funcionamento daqueles Programas, à aplicação de questionário, com questões abertas e fechadas e à solicitação de desenhos sobre temas indicados, como estratégia de apoio à expressão dos sujeitos. O material coletado foi tratado com vistas a que se pudesse levantar pistas sobre as construções simbólicas relativas ao corpo feminino, considerando as informações circulantes entre os sujeitos, os indícios de

valores, modelos e símbolos que as organizavam. O cruzamento das análises do material obtido pela aplicação de diferentes estratégias tornou possível vislumbrar sinais das possíveis raízes históricas e culturais destes valores, as quais, cristalizadas no tempo, pois desvinculadas dos costumes, práticas e contextos originais, enrijeceram-se em tradições vazias, tornando-se instrumento de interdição e de cerceamento. A este núcleo vinculam-se sentimentos contraditórios em relação ao corpo, que se deixam ver na recorrência de posturas moralizantes, ansiedades, dúvidas, dificuldades de verbalização e, sobretudo na quase invariância de baixa auto-estima, o que interfere, muitas vezes, no cuidado com a própria saúde. Ao mesmo tempo, as comunicações e condutas em meio às quais o corpo é tematizado, deixam ver a filtragem de informações veiculadas nos contatos com profissionais de saúde e sua objetivação em coerência com os conhecimentos e valores próprios aos sujeitos. O conjunto de indícios levantados permite, em primeiro lugar, afirmar a importância da relação entre educação e saúde; em segundo lugar, fundamenta a necessidade de preceder qualquer intervenção que se queira efetiva, pela aplicação de estratégias que permitam o conhecimento dos sujeitos, na especificidade de sua cultura, ou seja, insiste na diversidade de culturas e de sentidos atribuídos aos objetos. No caso da consulta de enfermagem ginecológica, a enfermeira, ao utilizar estratégias de educação para a mulher, tem a oportunidade de interagir, contribuindo na construção de novas representações que poderão ajudar na vivência corporal.

Palavras-chave: Representações sociais. Construção de sentidos. Educação e saúde. Enfermagem preventiva.

### **Representações e identidades no programa educativo “Viagem ao Centro do Rio” do Centro Cultural Banco do Brasil**

Autor: Flávio Fortes Carvalho

Orientadora: Prof. Dr. Tarso Bonilha Mazzotti

Data da defesa: 24/10/2005

Essa pesquisa objetivou verificar os resultados da ação educativa desenvolvida no programa “Viagem ao Centro do Rio”, realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro - CCBB, por meio de uma abordagem qualitativa. Esse programa tem como suporte a ressignificação histórica do conjunto de bens materiais e simbólicos dispersos no centro da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de estabelecer laços de identidade entre os participantes e os locais visitados. De caráter exploratório, a investigação procurou conhecer: o uso de representações e o seu emprego na construção da estratégia de comunicação; a conduta dos educadores e os modos de avaliação adotados pelo CCBB; as alterações produzidas no público participante, a partir de uma verificação em suas comunidades de origem. As análises dos materiais recolhidos demonstraram a eficácia da utilização de representações nas práticas empregadas no programa para atingir, com sucesso, seus objetivos instrucionais. Indicaram ter havido alterações nas condutas individuais e coletivas após a participação no programa, denotando o êxito institucional da ação em promover a inclusão social. Seus participantes revelaram ter havido transformações em seus modos de relacionamento com a cidade após reconhecerem os



significados de suas expressões, tanto no seu espaço central como no próprio CCBB e em suas localidades de residência. A pesquisa sustenta que a caracterização do programa "Viagem ao Centro do Rio" como um instrumento mercadológico de alienação e dissuasão cultural está distante da realidade, pois os participantes reconheceram o valor instrucional desta ação educativa informal, pelo que reafirmaram em suas comunidades seus valores de pertença à cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Representações. Educação informal. Centros culturais. Comunicação em museus. Exposições artísticas e científicas.

### **As representações sociais de professores sobre a progressão continuada**

Autora: Lívia Paulo de Araújo

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Velloso Maurício

Data da defesa: 29/09/2005

Procurando contribuir para o debate sobre a efetividade das novas estratégias para combater o fracasso escolar na rede pública de ensino, o objetivo desta dissertação foi investigar as representações sociais de professores que atuam nas classes de progressão continuada sobre essa proposta. Sob abordagem qualitativa e referencial teórico-metodológico das representações sociais, a pesquisa de campo realizou-se com 23 professores de 15 escolas municipais das Zonas Sul (8) e Norte (7) do Rio de Janeiro. Foram utilizadas fichas para identificação de dados socioculturais, questionários abertos e fichas de acompanhamento. Constatou-se que, dos 23 professores, apenas 5 optaram por trabalhar com a progressão. Destes, 2 cursaram especialização em problemas de aprendizagem. Os resultados mostraram que os professores sentem-se despreparados para lidar com o perfil do aluno da progressão, demonstrando rejeição e insatisfação em relação à proposta, o que se evidencia na alta rotatividade observada entre os docentes dessas classes. Nos processos representacionais, verificou-se que os professores deslocaram o foco da proposta para o aluno da progressão, gerando a formação de dois estigmas distintos em torno deste aluno: o "aluno-burro", com o sentido de incapaz para a aprendizagem; e o "aluno-problema", aquele cujas condições sociais e econômicas são desfavoráveis ao aprendizado. O resultado deste deslocamento é que os professores não constroem uma representação autônoma sobre a proposta da progressão ancorada na ação pedagógica. Na ausência de uma representação ancorada na ação pedagógica, recorrem às representações constituídas historicamente; prevalecendo a idéia de que a escola pública é para a criança pobre e que esta criança é menos capaz. Assim justifica-se uma política de segregação através da progressão continuada, ancorando-a ao sentido de *Gueto*. Os alunos da progressão, que nem ao menos concluíram o processo de alfabetização, fazem parte de um segmento da pobreza para o qual a escola constitui apenas um espaço de proteção da violência e de ocupação do tempo ocioso.

Palavras-chave: Políticas públicas. Fracasso escolar. Progressão. Ciclo. Representações sociais.

## **Memórias de formação e identidades de professores de ensino superior**

Autora: Neila Maria de Almeida Tomé

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clarice Nunes

Data da defesa: 24/02/2005

O objeto desta dissertação é o processo de constituição das identidades de professores de ensino superior. Foram entrevistados quatro docentes de uma instituição universitária privada na cidade do Rio de Janeiro. Seus depoimentos foram construídos a partir de eventos considerados decisivos pelos entrevistados e organizados pelas seguintes categorias: memória, memória de formação, identidade, subjetividade e saberes experienciais. Privilegiaram-se, na análise, autores que enfatizam a relação entre cultura, pensamento, linguagem, memória e experiência: Vygotsky, 1998; Bakhtin, 1988; Benjamin, 1984; Nóvoa, 2000; e Dubar, 1996, dentre outros. Os resultados evidenciaram a intervenção do *habitus* acadêmico na produção dos relatos dos entrevistados, funcionando também como instância crítica da produção das suas memórias; a importância do *habitus* científico na cultura escolar de nível superior e no processo de constituição da identidade profissional; a função social das memórias de formação, atribuindo sentidos às experiências de escolarização formal, às crises pessoais e profissionais e ressignificando as expressões atuais da docência.

Palavras-chave: Identidade profissional. Memórias de formação. Subjetividade. Professores de ensino superior.

## **O ensino religioso: representações sobre um tema polêmico**

Autora: Shirley da Silva Bastos

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Velloso Maurício

Data da defesa: 11/04/2005

Este estudo discute em que medida o ensino religioso confessional nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, aprovado pela Lei n<sup>o</sup> 3.459/2000, atende à diversidade religiosa e cultural do seu alunado ou a interesses políticos e corporativos de professores e autoridades religiosas. Investigou-se a representação que professores, autoridades religiosas e políticos envolvidos com o tema têm do ensino religioso e o contexto institucional que permitiu que ele se mantivesse na escola pública brasileira ao longo do tempo. A análise da reificação e da legitimação do ensino religioso nas práticas escolares usou como referência os estudos de Berger e Luckmann (2002) sobre Sociologia do Conhecimento. As relações de poder que permeiam o ensino religioso foram estudadas à luz do aporte antropológico de Geertz (1989) e da perspectiva dos estudos culturais críticos. Foram utilizadas, como técnica de coleta de dados, a análise documental e entrevistas semi-estruturadas. A análise documental envolveu as constituições brasileiras, as leis de educação nacional, os projetos de lei em disputa no Estado do Rio de Janeiro, a Lei 3.459/2000, portarias e pareceres de órgãos do sistema educacional, além de matérias publicadas em diversos jornais do Rio de Janeiro entre 2000 e 2004. As entrevistas (N=19) foram realizadas com líderes espirituais, políticos, autoridades da Secretaria Estadual de

Educação e professores. Tanto as reportagens como as entrevistas foram tratadas com base na análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1999). Os resultados indicaram que os professores não conseguem perceber as marcas da confessionalidade nas práticas escolares nem os condicionamentos culturais que elas impõem. Os políticos e líderes religiosos consideram que: não cabe à escola o ensino religioso; o ensino religioso na escola pública deve ter um caráter plural; a doutrina a ser ensinada deve ser a cristã. A terceira perspectiva é a que prevalece nas práticas escolares, limitando a pluralidade religiosa.

Palavras-chave: Representações sociais. Ensino religioso. Práticas escolares.

**Linha de pesquisa**

**Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais**



## **Mudanças na prática docente face à implementação do laboratório de informática**

Autora: Ana Maria Carvalho  
Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Cardoso Nunes  
Data da defesa: 13/07/2005

O presente estudo teve como objetivo geral investigar o nível de resiliência, ou seja, a facilidade dos professores de três escolas da cidade de Teresópolis para aceitar as mudanças relacionadas à implementação do laboratório de Informática. Os objetivos específicos foram: (a) descrever o funcionamento do laboratório de informática no contexto das escolas selecionadas; (b) identificar o grau de resiliência dos professores dessas escolas; (c) verificar como as atividades do laboratório de Informática contribuíram para a mudança na prática docente. Os seguintes autores fundamentaram o estudo: Conner (1995), no tocante à resiliência; Alarcão e Tavares (2001), no que tange às relações entre resiliência e educação; Belloni (2001) e Moran (2001), nos aspectos relativos às tecnologias da informação e comunicação. Para a coleta dos dados, foram utilizados questionários, entrevistas semi-estruturadas e o teste de resiliência de Conner (1995). Para a análise dos resultados das entrevistas, os dados foram cruzados, tendo em vista apontar a relação entre o nível de resiliência dos participantes e as mudanças ocorridas na prática docente com o uso da Informática Educativa. Os resultados podem ser assim sintetizados: (a) em relação ao funcionamento dos laboratórios de Informática foram apontados aspectos positivos, relacionados às contribuições para o processo de ensino, e negativos, no que diz respeito à manutenção dos computadores e ao reduzido tamanho dos laboratórios, tendo em vista o número de alunos; (b) o teste do nível de resiliência apontou diferenças significativas entre os professores quanto à aceitação das mudanças; (c) no que se refere às contribuições das atividades no laboratório para a mudança na prática docente, os depoimentos indicaram atitudes favoráveis, com ênfase nas vantagens do uso do computador, para as atividades do professor e outras desfavoráveis, ligadas ao uso ainda restrito das inovações tecnológicas no cotidiano de professores e alunos.

Palavras-chave: Resiliência. Mudança. Informática na educação.

## **Aprendizagem colaborativa no ensino médio – modalidade normal: desafios e perspectivas**

Autora: Ana Paula Rodrigues Coutinho  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Cardoso Nunes  
Data da defesa: 05/12/2005

O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação tem provocado um impacto social expressivo no cenário atual, remetendo ao debate sobre a inserção da Informática Educativa nos espaços escolares. A presente pesquisa focalizou a Informática Educativa, em uma escola de Ensino Médio, na modalidade Normal, do município de São

João de Meriti e teve como objetivos: (a) identificar os referenciais teóricos que fundamentam a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativa; (b) investigar como o ensino por projetos nos laboratórios de Informática favorece a aprendizagem colaborativa; (c) apontar como as atividades oferecidas no contexto da aprendizagem colaborativa favorecem uma relação dialógica entre professores e alunos enfocando a inserção da Informática Educativa. A pesquisa foi de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de observações questionários, entrevistas semi-estruturadas e grupos focais e analisados na modalidade de análise temática. Os referenciais privilegiaram os seguintes autores: Vygotsky (1984), Levy (1993), Behrens (2001), Alarcão (2003), Okada (2003), além de documentos oficiais vinculados à formação docente. Entre os aspectos desfavoráveis destacam-se: as turmas numerosas e os professores pouco atraídos pelas atividades com a Informática Educativa. Como favoráveis são apontados, em relação à aprendizagem colaborativa, as atividades desenvolvidas nos laboratórios de Informática, assinalando-se o ensino por projetos orientados pelos professores como favorecedor das atividades grupais, tendo em vista a participação de alunos e o estímulo ao diálogo e reflexão.

Palavras-chave: Informática educativa. Aprendizagem colaborativa. Processo de ensino-aprendizagem.

### **A presença do computador e rede em domicílios: um estímulo ao seu uso para fins educacionais?**

Autor: Arnaldo Lyrio Barreto

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Data da defesa: 24/10/2005

É notória a expansão da tecnologia do computador e rede nos mais variados ambientes, porém pouco se sabe sobre o seu uso e distribuição entre domicílios. A presente pesquisa teve como questões de estudo: (a) como se dá a distribuição de computadores no território nacional, a partir da existência de recursos para a conectividade à internet? (b) como se dá a distribuição em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro? (c) dada à ampla existência de computadores e de acesso à rede em domicílios dos bairros de Botafogo e Humaitá, localizados na cidade do Rio de Janeiro, como se situa o uso educacional dessa tecnologia em relação aos demais usos? (d) que semelhanças e diferenças podem ser estabelecidas entre o uso da internet feito nos bairros de Botafogo e Humaitá e o uso encontrado em países altamente desenvolvidos? (e) em que medida a distribuição e o tipo de uso encontrado em pesquisas conduzidas por instituições governamentais respondem às propostas expressas no Livro Verde do Ministério da Ciência e Tecnologia? Para dar conta dessas questões tornou-se indispensável analisar documentos oficiais, entre eles: Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde (MCT, 2000), Censo Demográfico (IBGE, 2000), Pesquisas Nacionais por Amostragem de Domicílios (PNAD, 2003 e 2004), Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2004) e, mais especificamente, uma pesquisa conduzida pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE, 2003) sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos bairros de Botafogo e Humaitá. No que se refere às comparações entre o Brasil e países desenvolvidos, optou-se

por estatísticas do Grupo de Vooburg (2001), aliando-se a estes dados da UNESCO (2003). A investigação se caracteriza como quantitativa e documental, tendo seu respaldo teórico em autores que possuem uma posição crítica quanto ao uso e à distribuição das tecnologias na sociedade contemporânea, entre eles, destacam-se: Dupas (2001), Castells (1999), Lastres (1999), Postman (1994). Entre os resultados do estudo, destacam-se: (a) a distribuição dos domicílios com microcomputador e acesso à rede é extremamente desigual, atrelada ao nível econômico da região, tanto em termos de Brasil, quanto no município do Rio de Janeiro, tendo íntima relação com a má distribuição das linhas telefônicas; (b) à má distribuição dos telefones e do acesso à internet acrescenta-se outra, relativa à presença de provedores; o que sugere um efeito “cascata”; (c) 70% dos domicílios dos bairros de Botafogo e Humaitá têm acesso à internet, o que os colocam em situação similar à Finlândia, onde 73% de sua população acessa a rede em casa; (d) o uso educacional da internet nos domicílios desses dois bairros é significativo, aparecendo como terceira opção de uso quando os sujeitos da pesquisa são considerados indistintamente e em segundo lugar quando as respostas são agrupadas segundo o nível de escolaridade dos respondentes; (e) nos países nórdicos, o uso educacional da internet em domicílio não aparece nas estatísticas, o que revela perfis bem distintos para os usuários no Brasil e os daquela região; (f) tanto lá como no Brasil, o correio eletrônico se destaca como principal uso. Ficou evidenciado, no uso feito por moradores de Botafogo e Humaitá, um desejo de estudo / pesquisa por meio da rede, o que sugere ser necessária uma política educacional para que se ampliem os espaços virtuais com alternativas educacionais, dirigidos às diferentes idades e escolaridades.

Palavras-chave: Conectividade à rede. Usos da internet. Computador e educação.

### **Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior**

Autora: Bernadete Malmegrim Vanzella Amim

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Cardoso Nunes

Data da defesa: 23/02/2005

Esta dissertação teve por objetivo analisar as contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação para o ensino superior, numa proposta interdisciplinar. Deste objetivo decorreram as seguintes questões: como as tecnologias digitais são utilizadas como possibilidade pedagógica para criar um ambiente de aprendizado colaborativo; e quais as contribuições que a Internet pode trazer para a interdisciplinaridade prevista nas atuais diretrizes curriculares nacionais do ensino superior. Para isto, nos baseamos nos pressupostos teóricos de: Arendt (1979), Tapscott (1999), Masetto (1998) e Alves (2003), entre outros que privilegiam o tópico sobre o ensino superior e a sociedade informacional; Capra (2002), Kosik (1976), Morin (2002), Gonçalves (2002), Veiga (2001) e Nunes (2001) que abordam aspectos relativos aos projetos pedagógicos para a integração interdisciplinar no ensino superior. O local da realização da pesquisa foi o curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá, que apresenta um projeto político-pedagógico norteado pelas diretrizes curriculares nacionais. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de caráter qualitativo, e os



dados foram coletados por meio de observação e entrevistas realizadas com a coordenadora do curso e com doze professores, coordenadores de período, coordenadores de disciplinas ou coordenadores de integração. A análise de dados enfatizou três temas: o projeto político-pedagógico no âmbito das diretrizes curriculares do ensino médico; as tecnologias de informação e comunicação no enfoque interdisciplinar; e os entraves na práxis pedagógica. As conclusões apontaram para os seguintes aspectos: a importância do trabalho coletivo e do projeto político-pedagógico como norteador dos objetivos do ensino; a integração interdisciplinar como um processo para a melhoria da qualidade do ensino, as TIC como um instrumento facilitador da aprendizagem, o valor da Internet para a pesquisa e as dificuldades dos discentes frente à seleção de informações no ambiente virtual; e finalmente, o desafio para a formação do médico generalista e a inserção deste no mundo atual.

Palavras-chave: Projeto político-pedagógico. Interdisciplinaridade. Tecnologias da informação e comunicação. Ensino superior.

### **Sala de aula virtual: um espaço de construção da autoria?**

Autora: Eleonora Jorge Ricardo

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Data da defesa: 30/08/2005

A autoria, processo complexo ligado às possibilidades de criação e autonomia que o educando encontra nos contextos de aprendizagem, vem sendo intencionalmente construída em ambientes presenciais de aprendizagem. Já em cursos on-line, tidos como experiências recentes, a questão da autoria ainda se encontra incipiente. Em face desta lacuna, a pesquisa se propôs a determinar em que medida uma sala de aula virtual estimula a construção da autoria, norteando-se pelas seguintes questões de estudo: (a) como alunos e professores de um curso a distância vêem o processo de autoria na construção do conhecimento; (b) como se dá o processo de autoria em uma sala de aula virtual; e (c) quais as práticas pedagógicas mais utilizadas, em uma sala de aula virtual, para favorecer a autoria. O estudo, de natureza qualitativa, contou com a participação de 27 alunos e 7 docentes de um curso de especialização, na área de gestão em negócios, que tinha aproximadamente 60% de sua carga horária on-line. Para obter as informações necessárias à pesquisa foram aplicados questionários e entrevistas e conduzida observação de campo, esta incidindo sobre os registros do curso gravados em CD-Roms e no ambiente virtual de aprendizagem (ESPM On-Line). As respostas oferecidas nos instrumentos de pesquisa foram estudadas pela técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1992), com vistas a se identificar as percepções mais recorrentes desses sujeitos em relação às questões de estudo. A autoria foi identificada nas produções dos alunos com base em dois conceitos definidos por Foucault (1992; 2004) e Bahktin (2002; 2003), a saber: intertextualidade e singularidade. Os resultados do estudo foram discutidos à luz de teóricos que tratam da autoria, Foucault (1992; 2004) e Bahktin (2002; 2003); e práticas educacionais promotoras de autoria a partir de Cassany (2004); e Palloff e Pratt (2002). A pesquisa evidenciou que, apesar de o curso não ter como proposta a construção da autoria, esta se manifestou especialmente no fórum de discussões e no trabalho final, realizado sob a forma de um Plano de Negócios. O fato de as discussões

terem sido baseadas em situações relacionadas ao cotidiano da empresa proporcionou um maior envolvimento nas tarefas, mas, por outro lado, provocou a autocensura. Os alunos ofereceram respostas mais abrangentes que os docentes, demonstrando compreender melhor a importância da construção da autoria: eles conseguiram se ver como autores. O processo de autoria foi favorecido pelas discussões e elaboração conjunta do trabalho final. As práticas mais importantes foram o debate, a pesquisa, o uso de autores e obras para apoiar as propostas apresentadas no Plano de Negócios.

Palavras-chave: Educação a distância. Sala de aula virtual. Construção da autoria.

### **A equipe de educação a distância na cibercultura: um estudo de casos múltiplos**

Autora: Graciosa Rainha Moreira

Orientador: Prof. Dr. Marco Silva

Data da defesa: 30/03/2005

A Educação a Distância no contexto da cibercultura vem ganhando terreno com a flexibilidade e interatividade da internet e se firma como uma sigla de educação permanente e continuada, constituindo-se em pólo de atração e investimento para as instituições de ensino superior. No Estado do Rio de Janeiro, das 126 instituições de ensino superior, apenas 9% estão credenciadas pelo MEC para oferecer EAD. Pode-se apontar como um dos fatores para o baixo percentual de IES credenciadas para EAD, a dificuldade de formação da equipe interdisciplinar para o desenvolvimento e implementação dos cursos a distância. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a constituição das equipes que desenvolvem e implementam cursos a distância nas instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro, bem como sua forma de trabalho sob os prismas da interatividade, da interdisciplinaridade e das competências requeridas aos membros de tais equipes. A metodologia adotada baseia-se na abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ), tendo como procedimento o estudo de casos múltiplos (Yin). Constituem campo da pesquisa três IES do Estado do Rio de Janeiro credenciadas pelo MEC para oferecer EAD, a saber: a FGV Online, a ENSP e o CEDERJ Pólo UERJ. Como quadro teórico da pesquisa foram trabalhados os conceitos de interatividade (SILVA), interdisciplinaridade (FAZENDA e JAPIASSÚ) e competências (PERRENOUD e LE BOTERF), bem como a legislação em vigor. A análise dos dados levantados em observações *in loco* e entrevistas realizadas nas IES foi baseada em comparações, por categoria de análise e instituição. Foi constatado que as equipes são formadas por profissionais das mais diferentes áreas do saber, com bom nível de qualificação acadêmica, porém com pouca experiência em EAD. A formação está se realizando no decorrer do desenvolvimento e implementação dos cursos, num processo quase experimental. Ao tutor são exigidas novas competências como habilidades comunicacionais e informacionais que possibilitam a interatividade tutor-aluno. Destacam-se novas profissões como o web-roteirista, o web-designer e o designer instrucional, com as funções ainda pouco delimitadas. Observou-se que a falta de interação entre alguns atores das equipes representa um dos fatores limitadores para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e das novas competências.

Palavras-chave: Equipe de EAD. Interatividade. Interdisciplinaridade. Competências.

## **Resgatando o papel pedagógico da TV e vídeo após trinta anos de sua implantação nas escolas**

Autora: Josilene Moreira de Carvalho  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Monica Rabello de Castro  
Data da defesa: 25/08/2005

Há trinta anos, a televisão e o vídeo foram considerados poderosos instrumentos de trabalho para a Educação Brasileira. Apesar do reconhecimento das vantagens que oferecem para a educação, esses meios têm sido pouco utilizados. Este estudo tem por objetivo analisar e documentar a história da implantação das propostas educativas para a TV e vídeo por sujeitos que efetivamente delas participaram durante os últimos 30 anos, uma vez que este é o período em que as emissoras com perfil educacional passaram a funcionar. Optou-se pela utilização da metodologia da história oral que consistiu em realizar entrevistas gravadas com pessoas que vivenciaram a implantação da TV e do vídeo na escola e na EAD no Rio de Janeiro, no período considerado. Estes dados foram confrontados com documentos oficiais de implantação de propostas veiculados pelas instituições selecionadas. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos entre pessoas ligadas à educação que tiveram algum contato com alguma iniciativa neste campo, ou que trabalharam durante o período focalizado em instituições que implementaram projetos educativos utilizando a TV e o vídeo. Os resultados mostraram que a sub-utilização da TV e do vídeo como recursos na educação remete à inexistência de uma cultura de consumo dessas mídias por parte dos profissionais de educação, alimentada pela crença de que elas se constituem em modismo ou luxo no que diz respeito ao seu uso na escola. Não foi possível estabelecer relação entre os modos como os programas educativos de TV foram elaborados e os modelos educacionais mais influentes no Brasil, durante o período considerado na investigação, possivelmente em razão da interação difícil entre profissionais de TV e educadores, resultando, em alguns casos, em um produto diferenciado. Existem controvérsias entre os depoentes com relação ao fato de outras mídias influenciarem ou não o desenvolvimento dos programas educativos de TV. Há, no entanto, a sugestão unânime referente à importância da permanência da televisão e do vídeo nas escolas, como uma proposta viável e coerente em curto prazo. Apesar de se reconhecer que existe hoje um conhecimento acumulado sobre a produção de programas educativos, a TV e o vídeo permanecem pouco explorados como recurso pedagógico para a escola, principalmente em função de os incentivos para sua implementação não terem sido e ainda não serem regulares.

Palavras-chave: TV e vídeo na educação. TV educativa. História oral.

### **A formação docente no contexto das TIC: reflexões sobre o fazer pedagógico**

Autora: Kátia Regina de Souza Almeida  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Estrella Bohadana  
Data da defesa: 28/07/2005

O objetivo deste estudo foi o de investigar como e com que finalidade os professores de um Curso de Pedagogia fazem uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em

sua prática docente e o que os levou a esta forma de uso. Buscou-se refletir sobre as potencialidades das TIC e seu uso na formação e na prática docentes, observando no ato educativo tanto as questões de procedimentos quanto as de sentido e finalidade, visando defender um processo educacional fundamentado na relação dialógica, traduzida na perspectiva buberiana pela relação EU-TU. Trata-se de uma investigação de natureza predominantemente qualitativa, embora utilizemos dados quantitativos, amparada no paradigma do Construtivismo Social. Os participantes da pesquisa foram os professores de uma Instituição Particular de Ensino Superior, da cidade do Rio de Janeiro. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos questionário com questões abertas e fechadas e entrevista semidirigida. A análise dos dados foi realizada à luz de abordagens teóricas de Martin Buber, René Dreifuss, Edgard Morin, Vani Kenski, Maurice Tardif, Estrella Bohadana, dentre outros. Os resultados da pesquisa revelaram que os professores participantes utilizam o computador com regularidade para organização e produção acadêmica, considerando as TIC como parte do curso de Pedagogia, a fim de formar profissionais atualizados. Foi possível identificar dois grupos de professores. O primeiro utiliza as TIC visando a familiarização com os recursos informacionais e a “inclusão digital”. Para esse grupo, a função do professor passa a ser a de “mediador”, fundando uma relação professor – aluno “horizontalizada”. O segundo, usa as TIC como mais um suporte para facilitar e potencializar o aprendizado do conteúdo e a atualização do futuro professor, a fim de que esse possa assumir uma postura crítica diante da realidade. Na percepção desse grupo, o professor conduz o processo educacional e “reconhece em cada aluno uma pessoa”. A pesquisa revelou também que a forma como os professores usam as TIC no fazer pedagógico está relacionada à atitude que cada um deles assume frente ao mundo, em função de sua prática social e da perspectiva ética presente na sua trajetória pessoal.

Palavras-chave: Educação e novas tecnologias. Formação docente. Relação dialógica.

### **A leitura em suporte virtual: desafios para um novo leitor?**

Autora: Maria Cláudia de Oliveira Pan

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Data da defesa: 16/06/2005

Com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação, um novo desafio, representado pela navegação em hipertextos, se apresenta aos leitores. Esta pesquisa buscou investigar as dificuldades, vantagens e desvantagens desse processo de leitura apoiado em suporte virtual. Mais especificamente, procurou captar o que pensam alunos e professores de dois cursos a distância, em relação a não-linearidade, intertextualidade, multi-semiose e interatividade, identificando ainda, “passo a passo”, o que realizam na leitura em suporte virtual. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, sendo as respostas tratadas mediante contagem de frequência das informações e análise de conteúdo das respostas abertas (BARDIN, 1992). Os resultados foram interpretados a partir dos autores que têm se dedicado ao problema, destacando-se: Chartier (2003); Coscarelli, (1999); Marcuschi (2001); Teodoro da Silva (2000, 2003). Os resultados evidenciaram que os sujeitos estavam inseguros na navegação hipertextual, optando por

uma leitura linear, evitando os *links*, vistos como obstáculos à leitura com “princípio-meio-fim”. A dificuldade de organizar as idéias a partir do hipertexto, os levou a ver os textos de forma compartimentada, o que tornou a leitura demorada, além de não favorecer a co-autoria. Todos sentiram necessidade de imprimir os textos disponibilizados no ambiente, o que aponta a importância que o material impresso ainda apresenta nas situações de aprendizagem. Por outro lado, ficou configurado que esta modalidade de leitura é muito prazerosa por ser rica de informações, permitindo aliar som, imagem e escrita. Finalmente, os procedimentos utilizados pelos respondentes evidenciaram que eles ainda estão nos estágios iniciais da leitura hipertextual, concretizando basicamente a “leitura passeio” e a “leitura inspirada de descoberta” (ALAVA et al., 2002), não podendo ser considerados bons “navegadores”. Esta conclusão aponta a importância de os cursos a distância se preocuparem com as habilidades leitoras de seus alunos e tutores, buscando, logo no início de suas atividades, discutir o que é hipertexto e como dele se apropriar criticamente.

Palavras-chave. Leitura em suporte virtual. Ensino a distância. Leitura.

### **Da interação à interatividade: onde está o salto?**

Autora: Maria de Fátima Rosa Salles

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Monica Rabello de Castro

Data da defesa: 01/07/2005

O objetivo deste estudo foi avaliar a proposta pedagógica do Programa Salto para o Futuro da TV Escola, sobretudo no que diz respeito à interatividade nos diferentes momentos do seu processo. Os dados foram coletados por meio de observações do funcionamento das telessalas, análise da documentação veiculada pelo programa e entrevistas com três sujeitos, cada um responsável por um aspecto da implementação da proposta do Programa. A análise articula o conceito de Interatividade e o de Estratégia Argumentativa, este último baseado na Teoria da Argumentação. Entendendo interatividade como processo dialógico, buscou-se destacar estratégias e acordos para evidenciar o favorecimento de atitudes autônomas e colaborativas entre os participantes. Os dados revelaram que, embora o programa veicule farto material sobre interatividade, isto não se mostrou suficiente para garantir, na prática, um grau elevado de interatividade. Diferentes práticas foram observadas: uma privilegiou unicamente o uso de recursos tecnológicos, outra entendeu interatividade como respostas às perguntas feitas pelos participantes do Programa e outra ainda se referiu à mudança de visão da prática educacional. O cruzamento dos dados mostrou diversidade quanto à convocação dos cursistas à participação e quanto à execução da própria proposta do Programa. A existência de uma diversidade de concepções de interatividade indica a negociação de uma proposta educacional de formação de professores em EAD, que perpetua um antigo modelo em que prevalece a visão de quem está na base do processo, no caso, o coordenador da telessala, momento do projeto em que aparecem aspectos favorecedores da autonomia e da colaboração entre cursistas. Estes aspectos, no entanto, mostraram pouca relação com as noções evocadas na defesa da interatividade proposta para o programa e mais remetidos a atitudes espontâneas da coordenação da telessala. Uma consequência disto é um grande

distanciamento entre os conteúdos veiculados pelo programa e os conteúdos que são objetos de interação entre cursistas. Sugere-se a necessidade de maior articulação das telessalas com os outros momentos do programa.

Palavras-chave: Interatividade. Salto para o futuro. EAD. Estratégia argumentativa. Telessalas.

### **As tecnologias de informação e comunicação na sala de aula: espaço para a construção da autonomia do aprendiz**

Autora: Mônica Saraiva Machado Guimarães

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Cardoso Nunes

Data da defesa: 28/02/2005

Esta dissertação teve por objetivo identificar atividades favorecedoras de um processo de aprendizagem que valorizem a construção da autonomia do indivíduo. Deste objetivo decorreram as seguintes questões: quais as práticas pedagógicas que são mediadas pelas TIC; quais as práticas pedagógicas que contribuem para que o aprendiz realize as atividades de maneira autônoma e como se efetiva a mediação pedagógica com utilização das TIC favorecendo a autonomia. Para isto, nos baseamos em propostas teóricas de Ramal (2002), Moraes (2000) e de outros que consideram a relação da sociedade contemporânea com as novas formas de construção do conhecimento; de Castoriadis (1982), Piaget (1973; 1984; 1987; 1994) e Vygotsky (1987) que ressaltam a importância da mediação pedagógica como um facilitador na construção ativa do conhecimento e da autonomia nas redes de relação; e de alguns dos autores que privilegiam a relação das TIC com as práticas pedagógicas como, por exemplo, Tapscott (1999), Bruner (1987), Valente (2001) e Alarcão (2001; 2003). A pesquisa foi realizada em 15 turmas de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental de um colégio confessional da rede particular de ensino da Cidade do Rio de Janeiro, que apresenta uma proposta pedagógica definida e discutida na comunidade escolar. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de caráter qualitativo, e os dados foram coletados através de observação e de entrevistas realizadas com professores, orientadores e coordenadores. A análise de dados enfatizou dois temas: as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem; e o projeto pedagógico e a construção do conhecimento. Quanto ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), as conclusões ressaltaram a importância da participação de toda a comunidade escolar em sua elaboração; a valorização da formação continuada do professor em serviço, visto que é com o seu trabalho que o PPP da Instituição é colocado em prática; a inserção das TIC no planejamento das atividades desenvolvidas na escola, considerando-se, em especial, a necessidade da inclusão digital e a avaliação permanente das possibilidades de utilização de práticas pedagógicas auxiliadas pelas TIC e orientadas para a construção da autonomia. Nesse sentido, as práticas pedagógicas que foram consideradas como as mais favorecedoras da autonomia foram: (a) o estímulo às discussões sobre as situações-problema que surgiam no percurso do processo ensino-aprendizagem, (b) a valorização da aprendizagem colaborativa na produção do material do grupo, (c) a escolha e utilização exploratória dos softwares adotados em dupla.

Palavras-chave: Autonomia. Construção do conhecimento. Mediação pedagógica. Tecnologias da informação e comunicação. Ensino fundamental.

**Semiótica da comunicação on-line:  
formação de novas identidades em um ch@t educ@cion@l**

Autora: Rosemeri Reboredo Martins Covre  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Monica Rabello de Castro  
Data da defesa: 31/05/2005

Esta dissertação tem por objetivo o estudo de procedimentos retóricos da linguagem teclada no ambiente de um *chat* educacional. Visa compreender, por meio da análise das estratégias dos locutores, como os argumentos engendrados em suas conversas sobre o cotidiano escolar contribuem para a construção de uma identidade do *chat*. Parte-se do pressuposto de que o grupo social formado estabelece consensualmente condutas e um código compartilhado, assim como regras para o indivíduo ser reconhecido como membro daquele grupo, portador de uma identidade em constante processo de construção e de reconstrução. A investigação utiliza o modelo de estratégia argumentativa como instrumento para analisar o *corpus* da pesquisa realizada com alunos dos primeiros períodos do Ensino Superior. O estudo fundamenta-se em alguns conceitos centrais como: identidade, tal como desenvolvem Hall e Woodward; linguagem nas perspectivas de Bakhtin e Vygotsky, argumentos na visão de Perelman e nos estudos de Freitas, Garbin e Soares sobre linguagem teclada. A análise dos resultados mostrou que o *chat* educacional apresentou alguns padrões de procedimento trazidos da vivência dos participantes em outras salas de bate-papo e alguns outros trazidos da sala de aula convencional. Procedimentos de início e de término assemelham-se aos de qualquer *chat*. Diferentemente, a posição do professor no *chat* não foi a de um participante como os demais, foi obtida por comparação à sua posição em sala de aula, uma sala de aula cujo modelo está referido à escola tradicional. Concluímos que as regras e a linguagem utilizadas pelos participantes foram denunciadoras de um processo identitário de formação de um *chat* educacional dicotomicamente construído, em que a figura do professor carrega consigo o ônus do argumento de autoridade sempre que a discussão é acadêmica.

Palavras-chaves: Identidade. Linguagem teclada. Chat educacional. Estratégia argumentativa. Argumento.

**Dialógica e interatividade em educação on-line**

Autora: Sandra Rodrigues da Silva Dias  
Orientador: Prof. Dr. Marco Silva  
Data da defesa: 23/02/2005

Este estudo tem como objetivo analisar a presença/ausência do dialogismo e da interatividade na educação *on-line*. Nesse intuito, inicialmente foi elaborada uma revisão de literatura acerca da educação a distância, discutindo e problematizando perspectivas sobre a mesma a partir da sua interseção com as novas tecnologias de informação e comunicação. Os conceitos *dialogismo* e *interatividade* foram tomados particularmente

de M. Bakhtin e M. Silva respectivamente, mas são tratados também a partir da perspectiva de diversos outros autores. A pesquisa traz para o centro das discussões os novos papéis que os personagens da educação *on-line* — o professor, o tutor e o aprendiz — assumem a partir desse escopo teórico. Realizou-se um estudo de caso do curso *on-line* “Estudo a Distância na Prática”, especialmente no que diz respeito aos recursos *chats*, fóruns, listas, onde se buscou verificar a concretização dos princípios de dialogicidade e interatividade propostos em educação *on-line*. Atualmente, a educação via internet é divulgada como tentativa de se forjar um novo modelo pedagógico em que o educando seja sujeito ativo da própria construção de conhecimento, e não mais um ‘objeto’ da ação educativa. Entretanto, as conclusões a que se chega ao fim do presente estudo mostram que o êxito do processo educacional não depende unicamente dos suportes utilizados, pois o ensino *on-line* oferece tantos desafios e possibilidades quanto o presencial. A análise do curso *on-line* mostrou que as características plasticidade, conectividade, hipertextualidade não são garantias de mudanças nas práticas educacionais, pois tais mudanças implicam uma nova perspectiva acerca do próprio processo de ensino-aprendizagem, que precisa ser redimensionado enquanto práxis que pressupõe relações dialógicas e interativas entre seus sujeitos.

Palavras-chave: Educação *on-line*. Dialógica. Interatividade e tecnologias da informação e da comunicação.

### **Artigos multimídia no desenvolvimento profissional do professor do ensino fundamental e médio**

Autor: Sergio de Oliveira Santos

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Monica Rabello de Castro

Data da defesa: 16/12/2005

O objetivo deste estudo foi (re)construir e investigar as contribuições de Artigos Multimídia como ambiente para o desenvolvimento profissional do professor do ensino fundamental e médio. Os Artigos Multimídia agregam recursos, como: vídeo, som e imagem estática (gráficos, tabelas, fotos e desenhos). Estes recursos, continuamente recriados pelos professores, através de acessos pela web, podem fazer conexões com os outros, construindo, em um único texto ou página hipertextual, diversas possibilidades de interação. A fundamentação teórico-metodológica baseia-se nos conceitos de discurso narrativo e avaliativo articulados aos conceitos do modelo da estratégia argumentativa. Em um primeiro momento, foi construído um web site que permitiu a navegação nos artigos publicados. Este programa foi disponibilizado para três duplas de professores convidados a interagir com o ambiente e avaliar sua funcionalidade, assistir e analisar os vídeos disponíveis, discutir as práticas apresentadas e emitir suas opiniões sobre as impressões que tiveram de aulas gravadas ou dos textos apresentados. Também foram feitas entrevistas com cada dupla. Os resultados mostram que, nas interações propiciadas pelo ambiente, o fato de os professores reconhecerem-se “refletidos” no vídeo, mesmo quando a prática do colega filmado era muito diferente da sua, deflagrou processos argumentativos, alimentados basicamente por discursos do tipo avaliativo. Os professores que participaram da pesquisa, ressentindo-se da ausência de um fórum de discussão sobre



a prática docente, consideraram que o ambiente possibilitou uma “concretude” para as reflexões sobre a relação entre teoria e prática docente, principalmente porque podiam “ver” um colega atuando com alunos reais, numa sala de aula real. Os professores vivenciaram a troca de opiniões, tanto pela sincronicidade da visualização das mensagens publicadas, quanto pela possibilidade de contribuição de diferentes participantes de diferentes partes do país. Foram observados variados aspectos relacionados aos três binômios, participação / intervenção, bidirecionalidade / hibridação e potencialidade / permutabilidade, em diferentes momentos de interatividade das duplas, o que permitiu concluir que o ambiente favorece a interatividade.

Palavras-chave: Artigos multimídia. Ambiente virtual de aprendizagem. Desenvolvimento profissional do professor. Estratégia argumentativa. Discurso narrativo e avaliativo.

### **A usabilidade no ambiente virtual de aprendizagem Moodle: contribuições para qualidade em educação on-line**

Autor: Sergio Rodrigues Affonso Franco

Orientadora: Prof. Dr. Marco Silva

Data da defesa: 15/12/2005

A Internet é um excelente meio de comunicação e pode contribuir de forma significativa em projetos educacionais. Entretanto, a maioria dos ambientes virtuais com propostas de educação on-line pouco tem se preocupado com o projeto de navegação e uso das suas interfaces, resultando na maioria das vezes em desinteresse, mal-estar e evasão dos cursistas. O objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar de que modo o conceito de usabilidade pode ser materializado no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A usabilidade em um ambiente virtual é a combinação de características disponibilizadas ao usuário tais como facilidade de uso e de percepção intuitiva, rapidez no desempenho da tarefa, baixa taxa de erros de operação e satisfação do usuário. Uma vez implementada, tem importância decisiva para docentes e discentes agregando qualidade em cursos via Internet. Este estudo está fundamentado no conceito de usabilidade de Jakob Nielsen e nas categorias participação colaborativa (VYGOTSKY; PAPERT), autonomia e dialógica (FREIRE), cooperação (PIAGET) e interatividade (SILVA). Investigaram-se as concepções de interface e sua usabilidade no Moodle a partir da pesquisa qualitativa apoiada na observação participante. O campo de pesquisa foi o curso de extensão on-line Teoria e Prática do Design Instrucional baseado no ambiente Moodle. Quanto aos resultados da pesquisa, verificou-se que, ainda que o Moodle oportunize amplas possibilidades comunicacionais, favorecendo o processo de docência e de aprendizagem, suas interfaces não foram ativadas ou exploradas adequadamente, prejudicando a usabilidade. Outrossim, a condução do curso ficou polarizada entre o professor e cada aprendiz comprometendo a dinâmica da interatividade, da colaboração e dialógica, inviabilizando a construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Usabilidade. Educação on-line. Ambiente virtual de aprendizagem.

**Avaliação de um curso em educação especial a distância  
na formação continuada de docentes: possibilidades e limites**

Autora: Vera Lúcia Lopes Dias  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Estrella Bohadana  
Data da defesa: 28/07/2005

O objetivo desta pesquisa foi o de avaliar os resultados do Curso em Educação Especial a Distância, voltado para a formação continuada de docentes, realizado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação (MEC), de 2001 até 2003. O curso teve como público-alvo os professores efetivos de escolas regulares, na maioria dos estados brasileiros, valendo-se da Internet como mídia de capacitação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ainda que se valendo também de dados quantitativos. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi realizada à luz de abordagens teóricas de Wilson Azevedo; Maria Luiza Belloni; Castellani; Caputo; Libaneo, dentre outros. Os resultados da pesquisa revelaram que o curso não atendeu plenamente às expectativas dos alunos, fato demonstrado pela enorme diferença entre o número de alunos matriculados no início do curso (236) e os que concluíram (apenas 13 alunos). As razões principais registradas como causas da expressiva evasão foram: o ambiente virtual (Aulanet) considerado pouco “amigável”; a inadequação do material didático; a pouca familiaridade dos alunos no uso das ferramentas disponíveis, como e-mail; *chat*; fóruns; entre outros; monitoramento inadequado, falta de incentivo e pouca orientação.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação especial. Formação continuada de professores.



**Linha de pesquisa**

**Trabalho, Meio Ambiente e Educação**



## **As políticas educacionais e a formação do profissional de História (1996-2002)**

Autora: Alix Pinheiro Seixas de Oliveira

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wânia Regina Coutinho Gonzalez

Data da defesa: 09/08/2005

O estudo objetivou investigar a relação entre as políticas educacionais pautadas nas Diretrizes Curriculares (CNE/CES) e na Avaliação (INEP), desenvolvidas entre 1996 e 2002, e a concepção docente da formação do profissional de História, tendo como ponto de partida a centralidade do modelo de competências, presente na legislação. A opção pelo tema se justificou pela atualidade da discussão que cerca o modelo de competências, nas políticas educacionais também referentes ao Ensino Superior. A pertinência da problemática abordada consiste nas diferenças existentes entre o perfil desejado do profissional de História, tanto pela legislação como pelos próprios docentes do Ensino Superior. No tocante à legislação foram observadas inconsistências em documentos originários do MEC e INEP voltados para a graduação em História. A relevância da pesquisa efetuada ocorre, também, em virtude da escassez de trabalhos acadêmicos que discutam a viabilidade do modelo de competências para o Ensino Superior. Como fundamentação teórica do modelo de competências foram abordados, principalmente, Deluiz (1996, 2001), Gonzalez (1996), Frigotto (1998, 2001), Kuenzer (2002) e Campos (2002, 2003). No que se refere ao perfil do profissional de História e sua inserção na política educacional entre 1996 e 2002, com concentração na discussão da formação de professores, buscamos os conceitos de professor-pesquisador, professor reflexivo e professor como intelectual, apresentados por Zeichner (1998), Schön (2000), Giroux (1997), além das discussões de Alarcão (2003), Tardif (2000, 2002), Fonseca (2001) e Corsetti (2003). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e teve como sujeitos dez professores do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, os quais se submeteram a entrevistas semi-estruturadas. Para o desenvolvimento argumentativo foram também coletados e analisados documentos oficiais, sendo os mais significativos, originários do MEC, SESu, INEP, FFP, UERJ e ANPUH. Os resultados da investigação tornaram mais claras as expressivas divergências entre as posturas dos docentes do Ensino Superior pesquisados e os documentos que regem seu curso de Graduação; exibiram profundas polêmicas quanto ao caminho a seguir em relação à formação de professores; mostraram unanimidade quanto à indissolubilidade entre licenciatura e bacharelado na área de História, sinalizando ainda com a possibilidade da resignificação do conceito de competência. Finalmente, foram indicados e possivelmente abertos novos caminhos de discussão e participação do docente do Ensino Superior na elaboração da legislação relativa aos seus cursos.

Palavras-chave: Modelo de competências. Política educacional. Ensino superior. Formação de professores de História. Avaliação.

### **As relações de trabalho, meio ambiente e educação na Coopcarmo – Projeto Lixo é Vida: por uma sustentabilidade democrática da inclusão**

Autora: Ana Maria Marques Santos

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neise Deluiz

Data da defesa: 26/08/2005

Este estudo objetiva analisar as experiências e práticas educativas desenvolvidas por uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo, a Coopcarmo, situada na Baixada Fluminense, no

Rio de Janeiro. Mais especificamente, procura focar a organização e as relações de trabalho, os saberes teóricos e práticos que constituem a cultura do trabalho na cooperativa e as atividades socioambientais nela desenvolvidas a partir das redes de ação coletiva estabelecidas com a comunidade, sob a ótica dos cooperados, da liderança e da ONG Autre Terre, que apóia o projeto. Para compreender a articulação entre as questões do trabalho, do meio ambiente e da educação em uma perspectiva histórica, o referencial teórico do estudo fundamentou-se em Smith (1985); Marx (1988); Brighton Labour Process Group – BLPG (1997) e Saviani (1984). Para a análise do atual padrão de produção industrial – a acumulação flexível – e seus impactos sobre a crise ambiental, assim como a busca do desenvolvimento de uma sociedade sustentável o estudo tomou como referência as discussões de Antunes (1995); Grün, (1996); Layrarques (2001); Acselrad, (2001) e Deluiz; Novicki (2004), entre outros. No que se refere à abordagem educacional, o estudo privilegiou a perspectiva da educação omnilateral, proposta por Marx (1978) e discutida por Manacorda (1991); Frigotto (2002); e Deluiz (1995). Tendo em vista o contexto em que se insere o objeto da pesquisa - a Coopcaro, o estudo buscou identificar a crise do trabalho e a economia popular em diálogo, assim como sua intrínseca relação com a educação popular, apoiando-se em Gohn (2000); Coraggio (1991, 1995, 2000); Razeto (1993, 2001); Tiriba (1999, 2001, 2003); Freire (1992, 2001); Afonso (2001); Nasciutti (2001); entre outros. A educação foi compreendida a partir de Charlot (2004) como triplo processo de humanização, socialização e singularização. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada a partir de fontes documentais do projeto cooperado e da ONG Autre Terre; de entrevistas semi-estruturadas com os cooperados, sua liderança, e com a representante e a facilitadora da Autre Terre no Brasil; além da observação de campo. Os resultados da pesquisa apontam que, além do propósito da Coopcaro em buscar constituir um espaço de inclusão social através da geração de trabalho e renda, são aí construídos saberes e valores que constituem a cultura do trabalho na cooperativa, os quais vão além dos necessários para a mera sobrevivência. Foram identificados elementos de uma perspectiva de educação omnilateral, de formação de sujeitos políticos construtores de suas histórias pessoais e coletivas e de uma concepção de meio ambiente na qual o princípio da equidade marca as relações socioambientais, buscando superar a visão utilitarista da relação homem-natureza, na perspectiva de rompimento com a lógica do mercado. Ao captar da ONG suas concepções e intenções em relação ao projeto da cooperativa, foi possível observar o incentivo à autonomia do grupo tendo como foco a geração de trabalho e renda, mas uma posição que oscila entre o desenvolvimento da solidariedade e o empreendedorismo para o mercado. Entretanto, os cooperados, a ONG Autre Terre e a comunidade, encontram-se num processo em que a contradição vem marcando as relações entre eles e as alternativas que formulam como possibilidades, e no qual os princípios de uma sociedade sustentável precisam ser reafirmados cotidianamente por todos os atores sociais envolvidos.

Palavras-chave: Trabalho, meio ambiente e sustentabilidade democrática. Educação e economia popular. Educação e cooperativas populares.

**Temáticas ambiental e do trabalho nos livros didáticos de História  
de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental: rede municipal do Rio de Janeiro**

Autora: Andréa de Almeida Rosa Soares

Orientador: Prof. Dr. Victor de Araujo Novicki

Data da defesa: 27/06/2005

Esta pesquisa objetiva analisar como as temáticas ambiental e do trabalho, e suas articulações, estão sendo tratadas nos livros didáticos de História do segundo segmento do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro. Este estudo, orientado pelo paradigma da teoria crítica (ALVES-MAZZOTTI, 2001) adota, como parâmetros de análise, conceitos de autores que consideram a categoria trabalho como condição necessária e geral que estabelece a relação entre sociedade e natureza e que entendem o trabalho, no sentido da práxis, como atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem (MARX, 1988; FOLADORI, 2001; DELUIZ; NOVICKI, 2004); que defendem um desenvolvimento sustentável pautado na justiça social (ACSELRAD, 2001); que investigam a relação Homem-meio ambiente numa perspectiva dialética, incorporando as dimensões social, cultural, econômica da questão ambiental (NOVICKI; GONZALEZ, 2003); que identificam no nosso modo de produzir e consumir a raiz, simultaneamente, da degradação ambiental e da desigualdade/exclusão social (NOVICKI; MACCARIELLO, 2002), e que entendem a educação ambiental em uma perspectiva crítico-transformadora, visando a formação omnilateral dos seres humanos (BRÜGGER, 1994; GUIMARÃES, 2004; LAYRARGUES, 1999; LOUREIRO, 2000). Através de informações coletadas nos sítios do Ministério da Educação, identificamos as coleções analisadas e os pareceres do Programa Nacional do Livro Didático. Dentre elas, selecionamos duas: a mais adquirida e “recomendada com ressalvas” (SCHMIDT, 2003) e a segunda mais escolhida e “recomendada com distinção” (PILETTI; PILETTI, 2003). Consideramos também os conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental para a abordagem dos Temas Transversais: Meio Ambiente e Trabalho & Consumo, bem como os PCN de História. Concluímos que, na explicitação das diferenças entre seres humanos e outras espécies, os autores atribuem centralidade ao trabalho (produção de ferramentas), entendido como mediador da relação Homem-natureza. Em ambas as coleções, no que se refere à relação Homem-meio ambiente, constatamos abordagens contraditórias, pois enfatizam o “determinismo natural” sobre todas as esferas da atividade humana, inclusive a cultura; apresentam uma concepção reducionista (aspectos biológicos do meio ambiente) e antropocêntrica, e também uma perspectiva dialética da relação Homem-meio ambiente, que incorpora as dimensões social, econômica e cultural da temática ambiental. Nos exercícios propostos, as coleções privilegiam a realização de “pesquisas” sobre problemas ambientais distantes (China, Amazônia etc.), em detrimento da abordagem dos problemas socioambientais locais. Desta forma, realizam uma educação ambiental desmobilizadora, face às reduzidas possibilidades dos alunos/professores contribuírem na reversão destes problemas. Assim, as coleções apresentam erros conceituais e argumentos contraditórios, informando ora uma proposta de educação ambiental crítica, pautada na matriz da equidade de desenvolvimento sustentável, ora defendendo um modelo de desenvolvimento através exclusivamente de soluções técnicas/econômicas que não questionam o nosso modo de produzir e consumir (matriz da eficiência). Considerando que estes livros didáticos



influenciarão a visão de mundo de milhares de professores e alunos, sugerimos um maior rigor dos diferentes níveis governamentais visando a formação de professores e o aprimoramento dos conteúdos e do tratamento das temáticas privilegiadas neste estudo, com vistas a uma efetiva educação para a cidadania.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Trabalho. Educação ambiental. Ensino fundamental. Livros didáticos-História.

### **A formação do professor de ensino técnico face às novas exigências do mundo do trabalho e da educação**

Autora: Arynéia Alvarenga Menezes

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wânia Regina Coutinho Gonzalez

Data da defesa: 09/08/2005

A presente pesquisa objetivou analisar o Programa de Formação Pedagógica para professores e professoras do Ensino Técnico implantado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) em 2002. A relevância do estudo consiste em abordar um assunto relativamente pouco discutido no campo da educação em nosso País - a formação do professor de Ensino Técnico. O desenvolvimento desta temática tomou por base os trabalhos de Perrenoud (2001), Deluiz (2001), Peterossi (1994), Veiga (1999) e Altet (2001). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de quatorze entrevistas com professores-alunos matriculados no programa em 2003, todos em atividade docente em unidades da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). A articulação entre observações, análise documental e entrevistas com roteiro aberto embasou este estudo de caso. Para atender ao objetivo proposto fez-se o levantamento da estrutura do referido programa à luz da legislação atual, assim como foi delineada a sua matriz curricular. Em relação às disciplinas do currículo, o presente trabalho questionou sua adequação às necessidades contemporâneas de construção de competências. Outro fator levado em consideração foi a possibilidade de eventuais lacunas no projeto. Os resultados da pesquisa indicaram que o Programa atendeu positivamente às questões da estrutura curricular e da construção de competências, deixando margem apenas às interrogações sobre a avaliação do Estágio Supervisionado que não seguiu as diretrizes de correlação teoria-prática-teoria requeridas para maior eficiência da formação, diante das novas exigências da educação e do mundo do trabalho. Assim, formar pedagogicamente os professores-alunos contribuiu para o desenvolvimento de competências, melhorando a sua prática, encaminhando-os para a profissionalização docente. A legislação, entretanto, não deve transformar em definitiva uma solução emergencial como os Programas de Formação Pedagógica e sim valorizar a Educação Técnica e os professores deste segmento, tendo em vista seu papel estratégico no sistema educacional para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Palavras-chave: Ensino técnico. Competências. Formação pedagógica. Profissionalização docente.

## **O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro: fios históricos e desafios docentes (1999 a 2002)**

Autora: Elvira Lopes Pio Pereira

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wânia Regina Coutinho Gonzalez

Data da defesa: 26/07/2005

O presente trabalho objetivou investigar o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CNS/ISERJ), iniciado na década de 90. A dissertação enfocou o período de 1998 a 2002 e objetivou, também, identificar as diretrizes de formação de professores que orientaram o projeto do referido curso e, ainda, quais concepções foram apreendidas pelos sujeitos partícipes dessa construção. O estudo baseou-se no pressuposto de que a educação é uma prática social e que a formação do professor requer diferentes dimensões, não se detendo no debate sobre a questão do *locus preferencial* para esta formação, mas deslocando o eixo de análise para o *modus faciendi*. O quadro teórico utilizado no estudo teve como referência, pesquisadores das políticas educacionais na perspectiva da teoria crítica. O estudo sobre as políticas implantadas no Brasil na década de 90 tomou por base os trabalhos de Neves (2000) no que tange à legislação do sistema educacional brasileiro, os de Saviani (2000) especificamente sobre a LDB e os de Freitas (2003) sobre o caráter regulador do Banco Mundial. Fundamentando as reflexões sobre o processo de construção do projeto do CNS/ISERJ, dialogamos com Freire (2000) na perspectiva transformadora e emancipatória da educação, com Santos (2001) na valorização do *modus faciendi* inerente ao processo de formação de professores, com Deluiz (2001) na construção de competências crítico-emancipatórias, com Zeichner (1993) e Pimenta (2002) na abordagem da prática reflexiva dos docentes realizada coletivamente e com Nóvoa (1992) na valorização das histórias de vida dos professores. As análises sobre as perspectivas inovadoras em relação à formação de professores basearam-se nos estudos de Fazenda (2001) sobre o conhecimento interdisciplinar, nos de Geraldi (1998) sobre a *cartografia do trabalho docente*, nos de Gadotti (2001) sobre *a pedagogia da práxis* e nos de Giroux (1988) focando os professores como intelectuais transformadores e a escola como uma esfera pública de resistência. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de 11 entrevistas semi-estruturadas com professores implementadores do projeto e 18 alunos egressos da 1ª turma formada em dezembro de 2002, constando, também, de análise de fontes documentais e observações de campo. Os resultados do estudo indicaram como aspectos inovadores da proposta analisada, dentre outros, a licenciatura plena de 4 anos, abrangendo, em nível de graduação, as ênfases em educação especial e educação de jovens e adultos e, fundamentalmente, a prática docente interdisciplinar e investigativa constituindo o elo de integração da educação superior com a escola básica no ISERJ. No entanto, são notórios a descontinuidade de políticas educacionais e seus retrocessos no cotidiano investigado: interrupção de projetos de pesquisa, dissolução da gestão colegiada e o desmonte da prática docente interdisciplinar. Paradoxalmente, o reconhecimento legal do curso (Parecer 200/CEE/RJ) fundamentou-se nos princípios norteadores destas atividades, hoje, interrompidas.

Palavras-chave: Formação de professores. Políticas educacionais. ISERJ.

## **A prática pedagógica dos professores de ensino técnico no ensino por competências: resistências ou desafios?**

Autora: Guacira Ribeiro de Abreu

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wânia Regina Coutinho Gonzalez

Data da defesa: 21/07/2005

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a prática pedagógica de professores do ensino técnico, no modelo por competências. O estudo foi realizado no curso Técnico em Eletromecânica do Senai de Volta Redonda e se fundamentou na resignificação da noção de competência, através da matriz crítico-emancipatória, de acordo com os estudos de Deluiz (2001), Ramos (2001) e Kuenzer (2003), e nas abordagens da prática reflexiva do professor segundo Perrenoud (1999), Pimenta (2000) e Tardif (2003), sob a visão de que o saber é uma construção social. Foram utilizadas técnicas de grupo focal e entrevistas semi-estruturadas com oito professores. Composto ainda os dados, analisou-se a publicação do Senai que orientou o plano e a metodologia do curso. A análise das entrevistas e documentos destacou a concepção dos professores sobre competência e a postura deles frente ao fazer pedagógico, diante do novo modelo e de suas ações educativas – resistências ou desafios? Os resultados evidenciaram que a prática pedagógica dos professores é baseada em uma abordagem tradicional, com mediação dialógica, porém sem utilização das metodologias recomendadas para desenvolvimento do ensino competências. No entanto, de acordo com os professores, a utilização do novo modelo modificou a prática pedagógica. O grande desafio foi o desenvolvimento da dimensão subjetiva das competências e a transposição dos conteúdos curriculares para uma metodologia baseada em situações-problema e projetos de trabalho. A mudança do papel do professor diante do ensino por competências incomodou os docentes; como consequência, refletiu um comportamento de resistência à mudança. Transformar a prática pedagógica na qual o professor tinha as respostas das questões, em uma prática onde as respostas são construídas por professores e alunos causou insegurança e resistências. A prática pedagógica dos professores de ensino técnico no currículo por competências é uma temática recente e ainda pouco explorada, tornando-se relevante seus estudos sob a visão de uma nova perspectiva de formação de professores para a educação profissional.

Palavras-chaves: Ensino por competências. Prática pedagógica. Educação profissional.

## **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável no Circuito Eco-rural Ponte Branca (Nova Friburgo / RJ)**

Autor: José Machado Carregosa

Orientador: Prof. Dr. Victor de Araujo Novicki

Data de defesa: 31/08/2005

Este estudo objetiva investigar as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas por diferentes atores sociais (empresários, órgãos públicos, organizações não-governamentais, organismos internacionais) no Circuito Eco-rural Ponte Branca (CPB), em Nova Friburgo (RJ), destacando as realizadas por empresários do Circuito, que visam o desenvolvimento sustentável. Na área do CPB residem aproximadamente 300 famílias,

explorando pequenos imóveis rurais e/ou prestando serviços aos empreendimentos existentes no Circuito (agricultura, caprinocultura, triticultura, piscicultura, bovinocultura, apicultura, agricultura orgânica, eqüinocultura, pousadas, restaurantes, lojas de artesanato, hortos, reflorestamento, paisagismo, produção de queijo, peixes, produção de doces, turismo e educação). Os empresários do CPB realizam programa de Educação Ambiental objetivando o desenvolvimento socioambiental da região, através do resgate do patrimônio cultural local, implementação de programas sociais e conscientização da comunidade sobre as vantagens da conservação do meio ambiente. O CPB busca estimular o aproveitamento da mão-de-obra feminina no meio rural e contribuir para a fixação da população local, evitando o êxodo rural e o agravamento das condições socioambientais das cidades. A pesquisa está baseada em autores que adotam uma perspectiva crítica de desenvolvimento sustentável e da educação ambiental (ACSELRAD, 2001; BRAKEL, 1999; GRÜN, 1996; GUIMARÃES, 2000; 2004; LAYRARGUES, 1999; LOUREIRO, 2000; DELUIZ; NOVICKI, 2004), em que o tratamento da questão ambiental deve incorporar suas dimensões social, política, econômica e cultural. Na coleta de dados, além do levantamento de documentos, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários aos empresários do Circuito, pessoas da comunidade, pequenos proprietários locais, representantes de organizações não-governamentais e de órgãos públicos envolvidos com a temática ambiental em Nova Friburgo. Destacou-se como positiva a atuação dos empresários do CPB, que visam a sustentabilidade de suas atividades econômicas, também através do desenvolvimento de uma Educação Ambiental focada nas condições socioambientais da região. A partir dos dados/informações coletados, observa-se que a Educação Ambiental desenvolvida pelos órgãos públicos - apesar do discurso crítico de seus representantes - reflete uma visão reducionista da questão socioambiental. As análises ressaltam, ainda, o baixo investimento dos governos na orientação de seus recursos humanos sobre a conservação do meio ambiente, a reduzida exploração das possíveis parcerias entre os setores público estatal, público não-estatal e empresários, e o privilegiamento pelos órgãos públicos de medidas fiscalizatórias/punitivas, em detrimento de ações de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Trabalhador rural. Parcerias público-privadas. Circuito de Turismo Eco-rural Ponte Branca.

### **Currículo por competências: os desafios da sua implantação**

Autora: Maria Beatriz Siqueira Campos de Oliveira

Orientadora: Profª Drª Wânia Regina Coutinho Gonzalez

Data da defesa: 25/05/2005

O presente trabalho objetivou investigar a adoção da noção de competências na organização curricular do Curso Técnico de Laboratório em Biotecnologia em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade pertencente à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), situada no Rio de Janeiro. A atualidade do tema é inegável, uma vez que as instâncias normativas educacionais (MEC e CNE) adotaram uma matriz curricular de educação profissional associada aos pressupostos do referido modelo. A dissertação enfocou a viabilidade da resignificação do modelo de competências a partir da adoção da matriz crítico-emancipatória, proposta por Deluiz (2001), bem como

aspectos organizacionais, metodológicos e de avaliação que surgem no currículo de educação profissional orientado por competências. O desenvolvimento desta temática tomou por base os trabalhos de Perrenoud (1999), Zarifian (2001), Tanguy e Ropé (2001), Deluiz (2001), Ramos (2001) e Kuenzer (2003). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de oito entrevistas com professores da EPSJV. Os resultados apontaram que a adoção do modelo de competências não se deu por opção pedagógica, mas por imposição legal das instâncias normativas. O grupo de professores optou por seguir a matriz teórico-conceitual proposta por Deluiz (2001) ao assumir como concepção orientadora a formação do sujeito orientada para o trabalho. A identificação, definição e construção de competências que orientaram a organização curricular foram efetuadas através da perspectiva totalizante proposta por Ramos (2003a) ao buscar contemplar as diversas dimensões do conhecimento, incluindo determinações e potencialidades técnico-operacionais, econômicas, físico e socioambientais, político-históricas e culturais. A operacionalização desse modelo – definindo sistemas de avaliação, articulação das competências de cada disciplina com integração do currículo–, e o desenvolvimento da dimensão subjetiva das competências mostrou ser o maior desafio enfrentado pelos docentes.

Palavras-chave: Educação profissional. Modelo de competências. Curso de nível técnico.

### **Temática ambiental nos cursos de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro**

Autor: Roberto da Rocha e Silva

Orientador: Prof. Dr. Victor de Araujo Novicki

Data da defesa: 16/06/2005

Esta pesquisa objetiva analisar o tratamento atual dado à temática ambiental em cursos de Medicina Veterinária situados no Estado do Rio de Janeiro, enfatizando as concepções de desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental adotadas por seus coordenadores, professores e alunos. Este estudo foi orientado pelo paradigma da teoria crítica e adotou, como parâmetro para as análises, autores que defendem um desenvolvimento sustentável pautado na justiça social, sem desconsiderar o papel da tecnologia na resolução dos problemas ambientais (ACSELRAD, 2001; ACSELRAD; LEROY, 2000); que adotam uma abordagem dialética na relação Homem-meio (GRÜN, 1996); que identificam uma origem comum para os processos de degradação ambiental e de desigualdade/exclusão social (NOVICKI; GONZALEZ, 2003) e que privilegiam uma abordagem crítico-transformadora da Educação Ambiental, visando uma formação plena dos seres humanos (BRÜGGER, 1999; DELUIZ; NOVICKI, 2004; GUIMARÃES, 2000; LAYRARGUES, 1999; LOUREIRO, 2000). Dentre as dez universidades com cursos de Medicina Veterinária situadas no Estado do Rio de Janeiro, três (duas particulares e uma pública) foram selecionadas. Foram aplicados questionários a 161 alunos, de início e final de curso e feitas entrevistas com os Coordenadores dos cursos e com treze professores responsáveis pelas seguintes disciplinas: Administração Rural, Ecologia, Economia, Extensão Rural, Produção Animal, Saúde Pública e Sociologia. Outro importante instrumento de coleta de dados foi o levantamento de documentos oficiais relacionados à prática profissional do médico veterinário (regulamentação da

atividade profissional, código de ética) e ao ensino superior (diretrizes curriculares, grade curricular, projeto político pedagógico). Os resultados indicaram que os alunos ingressam nos cursos com concepções sobre a temática ambiental informadas pelo senso comum. Os professores apontaram sua falta de capacitação específica para abordagem dos temas ambientais como um dos obstáculos para que possam implementá-la e ressaltaram a necessidade de maior discussão sobre o assunto. Destaca-se que, apesar de serem encontradas diferentes concepções entre coordenadores, professores e alunos, há o predomínio de um tratamento reducionista da temática ambiental (ênfase nos aspectos biológicos do meio ambiente, dicotomia Homem-natureza), desconsiderando a existência de uma questão socioambiental. Coerentemente, em sua maioria, entendem que o desenvolvimento sustentável será alcançado exclusivamente através de soluções técnicas (“tecnologias limpas”), demonstrando o não estabelecimento de relações entre degradação ambiental e desigualdade/exclusão social. Ao final da pesquisa são apresentadas as sugestões dos professores e coordenadores ouvidos, na intenção de que suas contribuições, acrescidas de alguns de nossos comentários, possam contribuir para as mudanças que percebemos serem necessárias.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Ensino superior. Medicina Veterinária. Formação profissional.

### **Temática ambiental nos livros didáticos de Ciências de 5ª série do ensino fundamental**

Autora: Rosalina Sueli Ribeiro Coelho

Orientador: Prof. Dr. Victor de Araujo Novicki

Data da Defesa: 31/08/2005

Apesar de existir um aparente consenso acerca da importância da questão ambiental, diferentes concepções de educação ambiental, que refletem os interesses dos atores sociais, se manifestam, não apenas nas práticas docentes, mas também nos livros didáticos (LDs). Esta pesquisa objetiva analisar como a temática ambiental está sendo tratada nos livros didáticos de Ciências da quinta série do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro, no que se refere às concepções de desenvolvimento sustentável e de meio ambiente, visando explicitar qual educação ambiental é veiculada por esses LDs. Este estudo, orientado pelo paradigma da teoria crítica adota, como parâmetros de análise, conceitos de autores que defendem um desenvolvimento sustentável socialmente justo; que abordam dialeticamente a relação Homem-meio ambiente e que entendem a educação ambiental em uma perspectiva crítico-transformadora. Consideramos também os conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências e no PCN/Tema Transversal: Meio Ambiente. Nos sítios do Ministério da Educação, identificamos as coleções analisadas e os pareceres do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Dentre elas, selecionamos duas: a mais adquirida e “recomendada com ressalvas” (BARROS; PAULINO, 2000) e a melhor avaliada pelo PNLD com duas estrelas-“recomendada” (CÉSAR et al., 2001). Constatamos que em ambas as coleções

há o predomínio de uma concepção de desenvolvimento sustentável pautada na eficiência, na lógica de mercado (soluções tecnológicas/economicistas) como único caminho para a superação da degradação ambiental, sem considerar sua relação com a desigualdade/exclusão social. Da mesma forma, essas coleções reproduzem um senso comum de culpabilização do indivíduo em geral, do ser humano, pela degradação ambiental, deixando de identificar os níveis de responsabilidade dos diferentes atores sociais. Em relação à concepção de meio ambiente, Barros e Paulino (2000) enfatizam simultânea e contraditoriamente a “dependência/subordinação” do Homem em relação aos recursos naturais e a “interdependência” ou a relação dialética Homem-meio ambiente. Por sua vez, César et al. (2001) privilegiam uma concepção utilitária dos recursos naturais (antropocentrismo), cuja única função é a de servir aos seres humanos. Os exercícios propostos pelos LDs analisados são formulados para alunos que residem nas grandes metrópoles, contrariando as recomendações de Tbilisi, a Política Nacional de Educação Ambiental e os PCN/Temas Transversal: Meio Ambiente elaborados pelo MEC, ou seja, criar no aluno uma postura crítica, reflexiva, questionadora e investigativa, a partir dos problemas socioambientais locais/concretos. Detectamos erros conceituais que geram confusão e insistem em confundir ecologia e meio ambiente, tratando a temática ambiental como assunto restrito à ecologia. Foram encontrados aspectos que informam um “adestramento ambiental”, de tipo comportamentalista-individualista, não contribuindo para que o aluno torne-se um cidadão crítico e consciente em relação às questões socioambientais. Portanto, considerando o impacto que essas concepções terão nos alunos, sugerimos análises mais rigorosas dos conteúdos dos LDs e que de fato sejam colocadas em prática as sugestões dos PCN, do tema transversal meio ambiente e as recomendações de Tbilisi.

Palavras-chave: Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Livros didáticos. Ensino de ciências. Ensino fundamental.

### **Educação ambiental formal e não-formal na Bacia Hidrográfica do Rio Marinho (ES): parceria Estado, empresa e sociedade civil**

Autora: Tânia Mello de Souza

Orientador: Prof. Dr. Victor de Araujo Novicki

Data da Defesa: 22/08/2005

Esta investigação objetiva analisar o Projeto Meu Ambiente de Educação Ambiental (EA), desenvolvido por um Consórcio nascido da parceria entre Estado, empresariado e sociedade civil, que visa a formação de professores do ensino fundamental e a “conscientização ambiental” de comunidades residentes na Bacia do Rio Marinho. Na análise das atividades de EA desenvolvidas no âmbito do Projeto Meu Ambiente (PMA), adotamos, como parâmetros de análise, conceitos de autores que defendem uma mudança no paradigma de desenvolvimento, com base nos princípios de justiça social, visando a “sustentabilidade democrática” (ACSERALD; LEROY, 1999); que abordam dialeticamente a relação Homem-meio ambiente, mediada pelo trabalho (DELUIZ; NOVICKI, 2004); que entendem a educação ambiental em uma perspectiva crítico-transformadora (GUIMARÃES, 2004; LAYRARGUES, 1999) e, em relação à formação

de professores, que valorizam os saberes docentes adquiridos pela reflexão prática para sua ação profissional, reconhecem o professor como ser humano, profissional sensível e autônomo, no que se refere ao seu auto-desenvolvimento e consideram a reflexão crítica como indispensável (MENDES, 2003; ZEICHNER, 1998; GIROUX, 1997; DEMO, 1996; FREIRE, 1992). Essa pesquisa foi realizada através da análise dos documentos oficiais do PMA e do Consórcio (relatórios, diagnósticos, atas, materiais didáticos), de entrevistas (gestora de projetos da Fundação Vale do Rio Doce, presidente da associação de moradores da região da Grande Cobilândia, consultora contratada, professores de Educação Ambiental do PMA, professores-alunos) e da observação das atividades de EA desenvolvidas pelo PMA nas escolas de 5ª a 8ª séries. Na maioria das atividades analisadas, verificamos o predomínio de uma visão de desenvolvimento sustentável pautada na matriz discursiva da eficiência (soluções de mercado, tecnicistas/economicistas), que não é portadora de uma crítica ao modo de produzir e consumir, ou seja, não articula desigualdade/exclusão social e degradação ambiental. De modo coerente, observamos atividades e constatamos em documentos que o PMA apresenta uma concepção reducionista de meio ambiente (ênfase nos aspectos biológicos), que não leva em consideração as dimensões social, cultural, política e econômica da temática ambiental. Como consequência dessas abordagens de desenvolvimento sustentável e de meio ambiente, a concepção de EA que orienta as atividades do PMA caracteriza-se por ser comportamentalista, privilegiando as atitudes individuais e, conseqüentemente, culpando “os indivíduos em geral” pela degradação ambiental. O impacto dessas concepções nos professores, alunos e comunidade da Região do Rio Marinho é a não formação de cidadãos como determina a LDB, que elegeu a cidadania como eixo do currículo escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Ensino fundamental. Formação de professores.